

Santa Maria, Jardim da Serra e da Fé

Santa Maria, no coração do Estado
teu nome é canto bem entoado
terra de campo, de morro e de rio
onde o calor é forte e o inverno é frio.

Ao amanhecer a névoa é véu
cobre as ruas sob o céu,
o sol desperta dourando o chão,
e a cidade pulsa em tradição.

No Parque Itaimbé, os pássaros cantam,
e a mata, ao vento, se encanta,
quadras, trilhas e flores,
guardam segredos de vários amores.

Mais adiante, o Vale do Menino Deus
antes Garganta do Diabo nos tempos seus,
guarda histórias de medo e encanto,
onde o rio fala em murmúrio e canto.

Lá, as pedras guardam segredos antigos,
flores nas margens são velhos amigos,
e o vento corre levando a memória,
e cada curva revela outra história.

No Cerrito, de vista infinita,
o tempo parece nunca ter dita,
os tropeiros cruzaram teus caminhos,
levando sonhos, deixando ninhos.

No alto, erguida em luz e fé,
a Basílica da Medianeira é
refúgio de quem chega cansado,
abraço quente, olhar abençoado

Quando a romaria veste a cidade,
caminhada a fé pela eternidade,
as ruas se enchem de canto e cor,
misturando reza, festa e amor.

Santa Maria, teu nome ecoa,
entre a serra que o sol coroa,
és o encontro de história e beleza,
de povo, campo, fé e natureza.

E quem de ti um dia partir,
leva no peito o teu porvir
porque és lembrança que nunca esfria,
és para sempre... Santa Maria.

Aluno: Sophia de Oliveira
Gênero: poema

Colégio Tiradentes – Santa Maria – 1ª série

Comentário da banca: O texto de Sophia captura as belezas e a história de Santa Maria e, por meio de versos, transmite o sentimento de pertencimento intrínseco àqueles que vivem na cidade.